

Camargo credita à Aliança 400 eleitores no Colégio

Brasília — As alianças estão firmadas e os votos já são suficientes. Com este quadro, a certeza que o alto comando da campanha de Tancredo Neves tem na vitória de seu candidato no Colégio Eleitoral é tanta, que eles só querem consolidar a situação e nada mais planejam para produzir fatos substancialmente novos até o dia 15 de janeiro de 1985 — dia da eleição do novo Presidente da República — segundo informou ontem o Senador Affonso Camargo, secretário-geral do PMDB e coordenador da campanha da Aliança Democrática.

A campanha continuará calcada na busca do apoio da opinião pública — para sensibilizar os 686 membros do Colégio Eleitoral — e na intensificação dos contatos corpo-a-corpo entre o candidato Tancredo Neves e os 400 eleitores que a Aliança afirma já possuir. Quanto a novos apoios, especialmente dos Governadores do

PDS, Affonso Camargo afirma que não vão pressionar ninguém.

Espera

— Estamos apenas aguardando. Vamos respeitar o direito deles de saber a melhor oportunidade de alegrarem — afirma o Senador.

Os tancredistas já não vêem mais qualquer possibilidade de o malufistas conseguirem mudar o atual quadro da sucessão, segundo Camargo. Nem a campanha publicitária que o Governo pretende iniciar nos próximos dias — anunciada sábado pelo Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu — para melhorar a imagem da gestão João Figueiredo perante a opinião pública e beneficiar, em consequência, o candidato Paulo Maluf.

“O quadro já está bipolarizado entre o continuismo e a mudança. A esta altura, o Governo nada mais pode fazer para mudar sua imagem. Já está edificado o juízo do povo sobre a dependência externa, a recessão, os salários e a falta de democracia”, diz Camargo.

E mesmo que Maluf conquiste o apoio dos indecisos, na opinião do Senador, os novos votos não serão suficientes para elegê-lo. Afinal, garante ele, Tancredo tem por volta de 400 correligionários. A grande tarefa do candidato da Aliança Democrática até o dia da eleição — confidencia o secretário-geral do PMDB — será manter seus atuais votos, “intensificando a convivência com os membros do Colégio Eleitoral para que haja maior identificação com eles”.

O número desejado sobre as mais diferentes questões que Tancredo Neves recebe hoje em seus contatos com políticos é grande e a cúpula do PMDB decidiu ainda racionalizar estas colaborações sob a forma de seminários. Coordenados diretamente pelo presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães, os pemedebistas, a partir do próximo mês, farão debates nos Estados sobre questões específicas, cujas conclusões serão enviadas a Brasília para compor o programa de Governo.

Arquivo



Camargo vive clima de triunfo

HUGO STUDART